

O POVO ESPOZENDENSE

Semestral de defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha. 1:200 rs. Com e-tampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 18 de Outubro de 1903

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclamaes, 40 reis a linha. Os assignantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do selo 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 585

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

PHOSPHOROS

São de ha muito tempo, os clamores levantados de todos os pontos do paiz contra os abusos e falta de seriedade com que a companhia dos phosphoros finge cumprir o seu contracto com o Estado.

Se não fosse a brandura dos nossos costumes, que no caso presente se traduz d'esta forma—da corrupção que impera nos nossos processos governativos, certo que desde logo o poder central teria intervindo, como lhe compete, obrigando a companhia monopolista dos phosphoros ao cumprimento integral do contracto a que se obrigou, e do qual tão fabulosos e leoninos lucros auferem.

Forém, ao contrario d'isso, o que se viu sempre, foi terem os governos fechado os olhos a todos os abusos da companhia, a qual não fabrica os phosphoros de enxofre nem dá o numero de pavios nos de cera a que se obrigou, o que só pôde significar um roubo feito ao publico, mas ordenarem ainda muito sollicitamente o auxilio da guarda fiscal, para perseguirem as pobres mulheres que vendem os phosphoros dos pobres, no que prestam bons serviços ao publico!

O melhor do caso é ter vindo á ultima hora o fiscal do governo junto da companhia, dizer ao ministerio da fazenda que os phosphoros são fornecidos e a companhia cumpre o seu contracto!

Contra tão insólita deturpação dos factos, pela entidade moralmente mais responsável pelos abusos da companhia dos phosphoros, tudo se revoltou. Nobremente, tomaram essa iniciativa as associações commerciaes do Porto, e até o proprio pessoal operario da companhia!

Folgamos por que se trate, embora tarde, de pôr um dique aos abusos da companhia. Ao governo compete providenciar rigorosamente, sem medo, para que não fique sendo um axioma tristissimo, o que infelizmente se vê todos os dias, de serem as leis em Portugal apenas cumpridas para os humildes, rindo-se sarcasticamente d'ellas as poderosas companhias que se jactam de ser um estado dentro do Estado!

ALVOL DE OLISEU Cabeceiras de Basto

Vou hoje lançar sobre o papel algumas linhas acerca d'esta villa, d'onde descendem os auctores de meus dias, e d'onde eu trouxe as mais gratas recordações. Segundo a opinião de auctores varios que lido tenho, o nome de Basto, vem-lhe de *Bastulos*, povos que passaram na península 100 annos A. de C., e encantados com o formoso valle fundaram alli uma cidade. Não tenho duvida em dar credito ao que se lê a tal respeito, no Portugal sacro e profano, porque encontram-se valles circulares onde se levantam muralhas, e não poucas vezes se encontram objectos de uso domestico; e, n'um monte proximo, cujo nome me não vem agora a mente, ha pedras que deviam ter servido de lapides mortuarias.

No monte de Cevidade, perto de Chacim, tem sido encontrados destroços e ruínas de vetustas fortificações:—tijolos dipersos, restos d'antas e reliquias de monumentos precelticos.

Esta villa, a que D. Manoel deu o foral em V de Out. de 1517 tem de notavel o mosteiro de Benedictinos e a casa da Taypa, solar de nobre antiguidade da familia Marramque. Sobre a sua construcção ha opiniões diversas.

Umas opiniões dizem que foi mandada construir por D. Heimigio Lopes, outros por D. Gomes Soeiro, cujo retrato está na casa capitular com a inscripção que lhe dá os foros de fundador.

D. Diniz, deu-o aos abbades, mas D. João III presenteou com elle seu filho bastardo, D. Duarte, que era archbispo de Braga e prior-mor da Santa Cruz de Coimbra.

Um nobre, Vasco Gonçalves, marido de D. Leonor de Alvim, dotou-o com grandes rendas.

O templo de S. Miguel de Refojos é bem digno de ver-se.

A fachada tem XIII janelas, V das quaes, sam de sacada, duas torres de elegante construcção rodeadas de pyramides tendo ao centro a crús de pedra e as armas da ordem no tympano. O altar de S. Miguel está entre duas torres, abrindo-se na frente uma ampla varanda.

O portico é ladeado por duas imagens—a de S. Bento e a de Santo Escholastico que sam, segundo o meu entender, corretas de formas, e bem delineadas nas linhas ge-

raes. Em roda de enpulo ha outra varanda exterior com XII apostolos perfeitamente estatuidos fechando com a majestosa figura de S. Miguel.

No altar-mor — ha um throno de 16 m. 66 c. assente sobre columnas doiradas. A cada lado d'esse altar veem-se as estatuas dos fundadores da ordem em tamanho natural.

Separados do corpo da igreja estam IV altares com invocações varias tendo em roda uma grade de rico ébano semelhante ás que guardam a capella-mor e a do S. S.

Estantes e archibancadas que eram occupadas p'los frades sam de magnifica madeira. No coro, ao centro, está uma bellissima imagem do Christo, crucificado, primorosa de escultura.

Os altares sam de talha e na sacristia está um quadro a oleo admiravel de impressão e rico de colorido.

P'lo que ainda hoje se vê conclue-se facilmente que a Arte de Vitruvio, de Apelles e de Lyrippo ostentavam alli os seus primores.

D. Affonso fizera venda d'este conento, a D. Bento Mendes abbade do mosteiro. Uma das suas preciosidades era a livraria.

A villa de Abbadiim, que vem do Arabe, cujo sentido é ser religioso e devoto, foi cou-to em epochas remotas.

N'este logar estam as ruínas da Torre do Bairro, que outr'ora serviu de prisão.

O nome do Santo Senhorio que eu vi do Arco, de Barilhe, vem d'uma filha do conde Ufonses antepassado da illustre casa dos Lassas.

Chamou-se Senhorinha a donzella e seguindo a vida monastica, professou na ordem de S. Bento.

Gosou de muitos privilegios esta freguezia em vida dos reis da primeira dynastia.

Na casa do Paço situada no logar das Pereiras, funcionou outr'ora a municipalidade e tribunal de dois juizes ordinarios. Em Pedroça esteve o solar dos duques de Serma, e d'elle fazia parte uma torre de que ha leves vestigios.

No reinado de D. João I estava de pé esta torre onde residia Leonor Alvim, nobre dama, mais tarde espoza do condestavel D. Nuno, o heroe d'Aljubarrota.

Ha mais curiosidades, mas as notas que me forneceram, não me dam ensanchas para mais.

Albino Bastos.



Maneira facil d'um povo ver o seu Rei!

Em certa povoação d'uma das nossas provincias da Beira Baixa, era grande o pezar que o povo manifestava toda a vez que se offerecia occasião, de não conhecer o rei, de quem tanto ouvia fallar, chegando mesmo a loucura ao extremo de o julgarem um semi-Deus.

Diziam uns—muito gostava de ir a Lisboa, só para o ver, e logo outros accudiam—nasce a gente e morre com 60 ou 70 annos sem nunca extendermos os nossos passos alem da area da freguezia, que viver tão estúpido; e assim successivamente, cada um lastimava a sua sorte por nunca ter visto o homem que idealisavam um santo talvez de formas diversas das que a natureza dotava a humanidade.

Este grande pezar do povo datava já do tempo de D. João IV, e mal diriam os do reinado de D. Carlos I que seriam mais felizes nas suas aspirações de que todos aquelles que nasceram e morreram entre o reinado d'aquelle e este até á data em que um espirotooso rapaz do lugar, havia alcançado, com a pratica de uma ideia bem suggerida, a visita á povoação, do homem que julgavam eu sei lá como! Do que se havia então esse engraçado rapaz de lembrar? E' curioso!

Encontrando quasi diariamente, nos jornaes da capital que elle lia com attenção, a noticia das grandes caçadas a que o nosso rei assistia; vendo que um dos seus mais agradaveis sports era a caça, suggeriu-lhe a divina ideia de mandar para alguns jornaes de Lisboa a noticia seguinte:

Caça

“Nenhum anno como este, tem sido mais abundante de caça. E tanto que chega a entrar pelas portas das habitações!

Hontem só dois caçadores deram a morte a quarenta e duas perdizes e 36 coelhos, 22 lebres e 28 gallinholas!”

Esta noticia que foi publicada em diversos jornaes da capital, tamanho alegrão causou nos amadores, especialmente de Lisboa, que desde logo se constituiram grupos para ir á povoação referida dar caça a tanta caça, em um de cujos grupos figurava o nome do nosso Rei!

Então os reportirs ciosos de novidades fizeram logo gemer os prelos com as mais sensacionais noticias figurando na respectiva cabeça estes caracteres em normando:

Grande caçada

Parte amanhã para..... o Sr. D. Carlos, acompanhado dos Srs. F.... e F.... que vão, caçar na freguezia de tal... onde tencionam demorar-se oito dias!.....

Como se vê, a ideia para o povo ver o seu Rei, foi magistral.

No dia seguinte, calcule-se a loucura que ia no povo.

A estação do caminho de ferro distava da povoação 8 kilometros, e o comboio chegava ali ás cinco horas da manhã, mas no dia mar-

cado para a chegada do Rei, ás 2 horas da madrugada não só a estação já estava apinhada de povo mas uma extensão enorme!

Se o interesse d'este era até ali, grande, por ver o Rei, imagine-se agora, a sua loucura ao ouvir soar no relógio os tres quartos para as 5 e ao longe os silvos do comboio real!

La vem, la vem elle, diziam todos em côro ao mesmo tempo que desabrida e doidamente se lançavam uns sobre os outros na conquista do melhor logar para se defrontarem com o seu homem: com o seu semi-Deus!

(continua).

A'S ESCURAS

Quando, n'estas algidas noites d'inverno, a lua se esconde na escuridão dos ceus e a luz debil das estrelas a custo rompe o denso véo da treva que as envolve; quando os soluços do mar são mais frementes e os gemidos da alçione mais doridas; quando o vento adormece na imensa vastidão do oceano e o cobalto do espaço se confunde nas sombras tenebrosas da noite,—Espozende, a formosa villa que o Cavado banha orgulhoso, jaz quasi inanimada e morta pelas longas fadigas do dia. Pouco a pouco, insensivelmente, eil-a que adormece; e já não é uma vida,—é um falso simulacro da Morte repousando pesadamente no imenso templo do espaço.

Então, vagarosamente, surge dos lados do levante um homem do reino de Lilliput, velho, meio alquebrado já, trazendo na mão esquerda um longo pavio emquanto com a dextra segura uma alongada canna que descança sobre o hombro. E' o sacristão. Todos os templos, tem um sacristão.

E o ti—Luiz, o ti—Luiz Fenelho que é o velho sacrista desta immensa sinagoga, chega, acende na sua candeia o pavio oleoso e alumia carinhosamente... a morta.

Acende quatro ou seis velas e vai-se, cantando fúnebremente o *regiescat in pace*.

A infinita concha dos cãos, a Natureza, no seu imcompárravel amor de mãe, derrama quatro lagrimas purissimas que vão cair sobre o já cada-ver inanimado e frio, e o ti—Luiz, o velho sacristão, desaparece ao longe nas tenebrosas sombras da noite.

.....
E' este o quadro da iluminação d'esta villa.

Em noites escuras d'inverno, quando a chuva cai e as ruas se tornam intranzitaveis, apenas alguns lampeões, nas arterias da villa, são ace-

sos pela mão calosa do iluminador publico.

Os restantes, os que ficam nas ruas menos movimentadas e mais sujas, esses nunca veem luz senão... em dias de festa.

Quem tiver a pouca sorte de ser habitante duma dessas ruas mais retiradas, tem que, para sair de casa á noite, ir como na aldeia munido dum lampeão, aliaz, terá que esbarrar-se contra algum transeunte, alguma pedra ou outro qualquer obstaculo imprevisto que se lhe depare na rua.

Fallamos por experiencia propria.

Em noites invernosas, Espozende não é uma villa civilisada e moderna:—é um antro social onde apenas brillham as luzes frouxas d'alguns cigarros.

E' preciso civilisar-se isto.

MONOPOLIO DA CARNE

Na tristissima situação em que nos encontramos, com um despreso aviltante a provocar-nos constantemente e o vexame consequente de quantos, á sombra d'aquelle, querem espolar-nos, não era de esperar que indefinidamente calássemos esse grito de protesto que ha muito nos espicaça a consciencia de homens livres.

E' tempo de bradar bem alto e bem claro, para que nos ouçam e compreendam, que o povo não quer e não consente que um homem qualquer o espesinhe, impondo-se pela sua arrogancia e atrevimento quando não é pelas mais grosseiras injurias. Queremos referir-nos a esse nefasto e odioso monopolio das carnes verdes, hoje confiado a dois magarefes, que não respeitam a letra do contracto e ainda escarninham-se riem dos ingenuos que lh'o lembram.

Não se tolera nem se admitte que estes, longe de cumprirem o seu dever, ainda com o maior descaro e desfaçatez mostrem a machada e digam que esta é a tabella dos preços.

Isto é um cumulo, que a Camara não pode ignorar porque toda a gente o sabe; e se os snrs. vereadores não querem que amanhã com todo o desassombro lhes digamos que são cúmplices e coniventes em quantas tropelias se tem praticado, acabem d'uma vez com semelhantes abusos.

Suprimam, se quizerem, todos os talhos n'este concelho, porque isso é preferivel a vivermos n'esta cruciante incerteza acerca do que se come.

Nós não queremos tornar-nos echo do que para ahi se diz á bocca cheia, mas revolta-nos ver que as autoridades, a quem cumpria indagar do fundamento d'esses boatos alarmantes, ainda até hoje não deram signal de vida.

Deixemo-nos de benevolencias e compadrios em

questão tão momentosa, e se a reles politiquice não é chamada para o assumpto, o que seria infame, saiba a camara obrigar esses cidadãos a serem honestos, e dignos no seu negocio. N'isto não pedimos favor, queremos simplesmente que cada qual se compenetre das responsabilidades que contrahiu e honre os compromissos tomados.

Ora, pois, conjugue-se a vontade da Camara com a da auctoridade administrativa e o problema, que está justamente alarmando todo o concelho, resolve-se facilmente. Não fiquem as honras da lucta só ao snr. Escrivão de Fazenda, que tem sido incançavel em pôr bem a descoberto do quanto é capaz a consciencia de gente, que não tem escrúpulos em nos impingir quanta porcarias lhes apparece a geito. Honra seja a esse funcionario pelo seu zelo n'esta causa de todos, mas importa que as demais auctoridades secundem os seus esforços e tambem, por sua parte, castiguem severa e rigorosamente quem se reconheça criminoso.

E' indispensavel e de absoluta necessidade.

Não se corrigem graves abusos dispensando carinhos aos infractores, mormente quando o vicio está inveterado de ha largos annos.

Ao escrever o que fica dito, não nos move qualquer sentimento de lisonja ou má vontade contra qualquer individuo.

Pugnamos pelo bem geral e no interesse de todos e não queremos saber de personalidades. São-nos indifferentes no caso presente.

Revoltamo-nos contra o despotismo onde quer que elle se encontre, ou seja n'uma corporação que despreza os protestos que lhe dirigem pessoas de toda a respeitabilidade e consideração e as ponderações acerca do que é justo e razoavel, ou seja em qualquer hystrião, que no meio da rua nos provoqe, dizendo que não tem medo de ninguém. Uma e outro não os poupariamos, sendo preciso, e saberíamos flagellar sem odio nem intuitos de vingança, os quaes em qualquer dos casos, seriam mal cabidos.

Protestamos aqui contra o monopolio pelas suas pessimas consequencias, que os consumidores estão supportando, não porque elle em si seja mau, mas porque, como acontece com todos os monopolios, entre nós, elles só servem para beneficio dos monopolistas. E' se de qualquer forma havemos de ter carne de gado inferior, por o consumo ser diminuto, ao menos deem-nos a liberdade de procurar e escolhel-a onde nos pareça melhor.

Repetimos: isto assim, tal como está, não pode continuar, e confiamos em que a Ex.^{ma} Camara e auctoridade administrativa hão de tomar providencias serias e urgentes, de maneira a não ser preciso ir buscar aos concelhos visinhos a carne que a-

qui poderíamos ter com a mesma confiança.

Não vimos pedir que se façam grandes despesas, porque a insignificante que seja preciso fazer, constituirá logo boa fonte de receita.

Faça-se um barracão de madeira á margem do rio; obriguem-se os marchantes a abaterem ahi o gado e contribuam-nos. A fiscalisação assim, com horas marcadas para a entrada do gado e seu exame por pessoa competente, e a permanencia d'um empregado durante o tempo em que se poderá abater, o qual, depois, com carimbo proprio marcará a carne, é bem facil e de grande proveito e utilidade para todos.

Enquanto isto se não fizer, o que não sobrecarrega o municipio, não se poderá restabelecer a confiança que tantos abuzos alienaram do nosso povo e o obrigou a ir procurar longe o que devera ser fonte de receita d'este concelho.

Haja boa vontade da parte de todos para se normalisar uma situação que a todos prejudica. Acabe-se com o monopolio e facultem a fiscalisação a toda a gente com a construcção d'um matadouro provisorio, enquanto não pode ser definitivo. Assim saberemos o que amanhã havemos de comer.

Como estas considerações já vão longas voltaremos ao assumpto.

SAUDADE

[Na morte de meu irmão Abilio].

Que saudade meu peito dilacera
Ao ver-te caminhar p'ro campo santo,
Na alleluia azul da primavera
Por entre a dor amara e o acerbo pranto.

O mundo é para mim negro recife
Onde as maguas dam leis ao coração,
Que vé n'esta hora estendido no esquisito
O cadaver gelado d'um irmão.

Chora por ti, minh'alma alancçada,
Onde vive d'ha muito a dor incalma
Como choram as flor's do jardim d'alma
Ao ver fugir as tintas d'alvorada.

Adeus! adeus! eu não posso afastar
Pra muito longe o teu olhar tam franco;
Quem me dêra, ao caixãoito branco,
Meu pobre coração poder lançar.

Adeus! Abilio! adeus! vida d'abrolhos-
Passa a minh'alma toda feita d'ais...
O' meu Deus, apagai me a luz dos olhos
Porque ninguém resiste a maguas tais.

De que me serve viver nesta soidão
Tendo apenas a Dor por companheira?
Antes queria dormir á tua beira
Do que luctar por cá cõ'apaixão.

Albino Bastos.

Salvavidas

Para conhecimento dos tripulantes do salvavidas «Hypacio de Brion» e individuos extranhos que n'elle prestem accidentalmente serviço, damos hoje copia do artigo 74 e seus numeros do Regulamento de 7 de maio do corrente anno e parte das Instruções do Real Instituto de Soccorros a Naufragos de 7 do corrente mez d'Outubro, a saber:

- Art.º 74.—Os tripulantes só vencem nas condições seguintes:
- 1.º Por cada prevenção em terra, 200 reis.
 - 2.º Por cada prevenção no mar ou por cada exercicio, 300 reis.
 - 3.º Por cada ahida para soccorro não chegando a prestar seavico, reis. 15000.
 - 4.º Por cada sahida, prestando soccorro sem grande risco, 15500 reis.
 - 5.º Por cada sahida ao mar, com

grande risco e salvando gente, 25500 rs.

Parte das Instruções do Real Instituto de Soccorros a Naufragos

(Pagamento extraordinario ao pessoal)

Deve ser classificado o pagamento a que se refere o art.º 74 do Regulamento, feito não só aos tripulantes matriculados nos salvavidas com excepção, dos patrões, como tambem aos individuos extranhos ao salvavidas, que n'elles prestem accidentalmente serviço. O pagamento é feito pelas Comissões em harmonia com a tabella mencionada n'aquelle artigo, independentemente de resolução da Comissão Central, representando essa verba a paga de um serviço prestado e não uma remuneração ou premio por serviços de salvação.

Minas valiosas

Uma companhia ingleza está a explorar em Montalegre umas importantes minas de ouro, prata e antimónio, trabalhando actualmente, na extração dos minérios, 700 operarios.

A condução dos mineraes será feita pela cidade de Braga, estando, para isso, a montar-se uma linha ferrea desde o local das minas até á Ponte dos Padrões sendo d'este ponto para aquella cidade feito o transporte em automovel.

Guarda fiscal

Pelo snr. commandante interino do districto de recrutamento e reservação, nº 8, foi dirigido, por edital, convite ás praças reservistas de infantaria e cavallaria, que desejarem alistar-se na guarda fiscal, para apresentarem no mais curto prazo certificado do registo criminal e attestado de robustez.

Aos pretendentes exige-se que saibam ler e escrever regularmente.

A pesca

O producto da pesca, durante o anno findo, no continente e ilhas, foi da 4.081:731\$226 reis, sendo 1.990:620\$300 producto da pesca da sardinha e exceptuando 21:866\$538 de pesca da baleia e 185:608\$700 da pesca do bacalhau. N'estas pescarias empregaram-se cerca de 50:000 individuos.

Aprehensão de phosphoros

Em um dos dias da semana finda os empregados da fiscalisação dos phosphoros prenderam 5 mulheres que levavam phosphoros de enxofre, conduzindo-as á alfandega d'esta villa, e d'ali á cadeia, onde deram entrada por não satisfazerem a multa estipulada.

E a companhia monopolista continua a não expôr á venda phosphoros amorphos como lhe cumpre e tem obrigação, mas continua a mandar prender e encarcerar nas cadeias os pobres desgraçados que para mitigar a fome se atrevem a fornecer ao publico o que a companhia monopolisadora tinha restricta obrigação de expôr á venda.

Como isto é vil, deprimente e ridiculo.

Para Coimbra

A continuar os seus estudos na Universidade de Coimbra, partiram na ultima 4.ª feira, os snrs. Ramiro de Barros Lima, d'esta villa, e o sr. João de Barros, de S. Paio d'Antas e outros que se encontravam a uso de ferias no seio de suas familias.

«Mala da Europa»

Deu entrada na nossa redacção o nº 400 d'esta apreciavel revista destinada a Portugal e Brazil, de que é director e proprietario o intelligente escriptor snr. José de Mello, muito conhecido na republica das lettras.

E'-nos muito agradavel a sua troca á qual correspondemos com o nosso humilde semanario.

Baptismo de um africano

No dia 9 do corrente baptizou-se na nossa egreja parochial um rapaz de

côr, africano, servical do sur. Raul Hernani. Cezar de Sá, intelligente escriptor de direito do 2.º officio d'esta comarca, recebendo o novo christão o nome de Augusto e o sobrenome e appellido de Bismark de Sá.

Serviram de padrinhos o sr. Sá e sua ex.^{ma} esposa.

Encyclopedia Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 259 d'este excellente dictionario universal, publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Compreheende 505 artigos e 12 figuras «Homilia» a «H.rta». Entre os artigos principais d'este fasciculo, citaremos: «Homorio Bicalho» do snr. dr. Valentim de Magalhães e «H.rta» do sr. Jayme de Faria.

Continua a assignar-se este magnifico dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa L. mos & C.º, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º. Em Lisboa, São correspondentes os snrs. Belém & C.º, Rua do Marechal Saldanha.

Partida

Na segunda feira passada partiram para Lisboa, afim de tomarem assento no jantar em honra do nobre presidente do conselho, os valtoes mais importantes do partido regenerador d'esta localidade, os ex.^{mos} snrs. Conego abbade José Manoel de Souza, Antonio da Graça Hypolito e Manoel Augusto de Miranda.

Informam-nos que o snr. Miranda, na sua qualidade de vereador e representando a camara municipal, lerá uma bem elaborada mensagem e apresentará a el rei e presidente de ministros os cumprimentos da Camara de Espozende.

No Porto foram suas ex.^{mas} cumprimentar o illustre chefe do partido regenerador d'este concelho, o snr. Augusto Pereira da Costa, que foi d'uma amabilidade extrema para com elles.

O partido Regenerador de Espozende que não tinha um homem de prestigio e alto valor politico que lhe soubesse imprimir uma direcção sensata e intelligente, entrou n'uma phase de actividade e organização sob o commando de tam distincto e valoroso chefe.

Agora o que é necessario é que o partido se una e reciba, sem discutir, as suas ordens e o seu conselho.

Aviso ao publico

O nosso amigo snr. Antonio d'Almeida Paschoal, delegado n'esta villa do Real Velo Club do Porto, pede-nos para que avisemos o publico de que no proximo domingo 25 do corrente, se realisaram corridas de motocicletas entre Vianna e Porto, passando portanto por esta villa, rua Direita. Os corredores sabem de Vianna p las 11 horas da manhã, devendo aqui passar pelo meio dia. Avisa-se, por isso, o publico para que tome toda a cautela, afim de não ser atropellado, e pede-se o obsequio de não estorvarem os corredores, e se livrarem de qualquer desgraça. Fica assim satisfeito o pedido do no-so amigo Paschoal e satisfeito assim o desejo do Real Velo Club, expresso em officio dirigido áquelle nosso amigo.

Cautella, pois.

Typographia Espozendense

Chamamos a attenção dos nossos presados leitores e em especial de todos os funcionarios publicos, Camaras, juntas de parochia, professores, escriptores de direito etc. etc para o nosso estabelecimento de arte typographica, situado na rua Direita, 8—Espozende—o qual acaba de receber um novo e variadissimo sortido de typos phantasia para impressos de toda a natureza, ouroivos modernos para cartões de visita, tarjas e emblemas para cartazes, lettras de phantazia para timbres de pa-

pel, targetas para rotulos de pharmacia etc etc., assim como possui todo o machinismo proprio e pessoal habilitado na sublime arte de Guttenberg para aviar no mais curto praso de tempo e com a perfeição e nitidez requeridas, em trabalhos typographicos toda e qualquer encomenda de impressões.

Os preços são os mais reduzidos, competindo com as mais acreditadas e antigas casas d'este genero em Portugal.

Na nossa typographia encontra-se tambem á venda um enorme sortido de papel de todas as qualidades, grande numero de milhares de cartões brancos, ditos de phantasia em cores, ditos dourados, ditos de luto em todos os tamanhos, com seus respectivos envelopes etc, frascos de tinta em todos os tamanhos, laore, canetas, lapis, cbrêas, pregos para prender papel, brachas, esponjas, lamparinas, gomarabica, calendarios, almanachs, livros escolares, mappas corographicos de Portugal (pequeno e grande formato), cadernos caligraphicos para as creanças, papel para pauta, papel para chupar, luvas, papel de seda para flores, dito de cores para balões, dito para cartas, officios, etc, em todos os formatos e qualidades, sendo tudo isto a preços sem competencia.

Visitem a typographia Espozendense, Rua Direita, 8 e 9—Espozende.

Conselheiro Velga Beirão Commemorações

E' posto brevemente á venda. n'uma edição acuradissima da livraria Franca Amado, o livro em que o Conselheiro Velga Beirão reuniu as palavras de amizade, justiça e admiração, que como amigo, ministro, deputado e membro da Associação dos Advogados de Lisboa proferiu commemorando o passamento de muitos mortos illustres.

NOTÍCIAS DE FÃO

A questão das carnes.

Tornou-se n'uma flagrante verdade o boato que por aqui correu de que em fins do mez passado o fornecedor de carnes verdes abateu uma rez em mau estado de saúde, a que nos dizem comprada por uma niabaria a um tal «Louro», da freguezia de Belinho.

A proposito: constando na repartição de fazenda do concelho que a rez em questão foi subtraída ao respectivo imposto, foi pela mesma levantado auto de transgressão, pelo que, dizem, o infractor, será iniciado em uma grande multa.

O leitor interessado n'esta questão, a quem muito deve revoltar o infame proceder do marchante, admira-se da singeleza d'esta noticia, simplesmente gravissima, mas é que não é a nós, que compete applicar-lhe, apenas com as nossas fracas palavras, o correctivo merecido.

Não fosem tão negligentes as autoridades, e não correria perigo á saúde de cada um.

E', agora, ainda só agora, depois de commettido todo o mal, depois de ser ameaçada a saúde d'uma povoação inteira que as mesmas autoridades se manifestam!

Sempre o eterno proloquio: depois da casa roubada. . .

A's damas.—De passagem n'esta localidade e com demora de um mez, duas distinctas professoras hespanholas, as senhoritas D. Clotilde Blandina e D. Dolores Feijó, annunciavam que se encarregam de ensinar em poucas lições toda a qualidade de lavôres, pintura a oleo e aguarella.

Tambem ensinam a confeccionar e lavar chapéus de senhora e criança, e a cortar por medida, com methodo especial, etc.

Acceitam tambem qualquer encomenda, como sejam enxovaes de roupas brancas, vestidos e agasalhos, a preços modicos.

A's senhoras que queiram utilizar-se dos serviços das duas distinctas modistas e professoras, recomendamos uma visita ao estabelecimento do snr. João Evangelista, onde se

encontra um lindo e variado sortido de fazendas proprias de estação.

A Escrofula

E' um humor virulento do sangue, o qual diminui a vitalidade, impregna todos os tecidos do corpo e desarranja todas as funções organicas. A escrofula geralmente é indicada pela inflamação das glandulas do pescoço. Pode não ir mais longe e passar a suppuração e tornar-se a origem de abcessos horrocosos e chagas repugnantes. N'outras formas de Escrofula, ulceras, erupções dolorosas, tumores e inflamações internas invadem o corpo. São graves os casos em que um individuo escrofuloso soffre d'uma ferida, escaldadura, ou mesmo de coisa mais simples. Em varios casos a parte que está em carne viva não sara e formam-se ulceras; n'outros casos o mal assume um caracter typhoide e illude a aptidão medica. As creanças nascidas de paes escrofulosos são frequentemente affligidas de erupções feiissimas, humores cancerosos e doenças dos olhos, ouvidos, nariz, dos pulmões, das juntas e da espinha. O facto de que esta horrivel doença existe insuspeita no sangue deveria ser causa para receio tanto em novos como velhos; e quando o appetite diminui, e languidez, contínuas dores de cabeça, dores de costas, furunculos, pustulas, erysipela, doenças de pelle indicam uma desordem organica, deve fazer-se uso da *Salsaparrilha do Dr. Ayer* e persistir até que as erupções desapareçam.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

UMA GRANDE BUELITA—A HISTORIA DA «MOURA»—RECAPITULANDO...

(Continuação)

Estou a vêr ainda o sorriso desenhoso que acendi aos labios de alguns leitores ao commentarem, meos revoltados, a minha fiel narrativa—simplesmente um duplo ultrage tanto para as desditas da princezia horrorosamente metamorphoseada em um medonho bichardo e de seu real pai como para a virtude da rapariga da minha terra... e franqueza, os leitores causam-me tambem um sorrisinho de desdem, porque, se não é injustiça pôr em duvida a veracidade da minha exposição, é serem em demasia scepticos. . .

Mas, para não entrar já em divagações, continuemos com a *historia da moura encantada*: o dialogo entre a infeliz princeza e a sua interlocutora foi breve, e até lhe serviu de ponto final estas ultimas palavras da filha do rei:

—As grandes commoções d'este dia por certo que abalaram bastante o teu espirito, destemida criança! por isso que deves partir a repouso. Vais mas não te esqueças de que, febril, te espero, a ti só, sob pena de aggravares a minha tão delicada situação. . .

Mas antes que partas, deixa-me que, a titulo de lembrança, deposite em tuas mãos uma esplendida pedra que outr'ora rutilava em meus cabellos. . .

E, louca de alegria, vendo-se já de posse de uma enorme fortuna a rapariga partiu. . . mas ai! a imprudente espalhou por toda a *Quiquendonia* a sua extraordinaria aventura, devassando tudo quanto lhe havia confiado a *moura encantada*.

Exaltam-se os animos dos *quiquendonianos*; todos querem ir desencantar a *moura*; todos querem uma pedra; reina a desharmonia em todos os lares; ha scenas de pugilato, e até os relógios dão a hora convencionada do desencanto, a meia noite, ás oito!

A Bonança, para o local da *moura encantada* acode uma enorme e crente multidão de pessoas, ávidas de acontecimentos grandisimas, que é evidente, não se realisaram. . . mercê da rapariga ter revelado tão de prompto o seu terrivel segredo. . .

Mas não desanima com este pe-

queno contra tempo a audaciosa rapariga, não; o essencial era conseguir fazer-se acreditar, e conseguiu. . .

Era portanto completo o seu exito.

(continua).

Feliz Marido

Feliz e bem feliz na verdade é, como vae ler-se, um extremoso marido, o Snr. José Maria d'Aguiar, de Penella da Beira. A carta em seguida transcripta explica o motivo da sua felicidade:

«A consciencia, escreve-nos esse cavalheiro, impõe-me o dever de tornar publicos os beneficios recebidos. Demais a mais, torna-se-me bem agradável o comprimento d'esse dever, por estar absolutamente convencido de que só ás Pilulas Pink sou devedor da cura de uma pessoa muito querida para mim. Minha espoz, D Leopoldina Adelaide Soares da Azevedo Aguiar, soffria ha oito annos de uma doença dos ovarios, especialmente caracterizada por menstruações extremamente dolorosas, que lhe tornavam impossivel occupar-se de qualquer trabalho, fazendo-a soffrer ao mesmo tempo de uma maneira atroz. A approximação das suas epochas era para ella um verdadeiro martyrio. Eu estava já farto de consultar medicos e deter gasto muitas centenas de mil réis sem obter resultado algum. Foi então que tive a inspiração de lhe fazer tomar as Pilulas Pink. De-de que tomou a primeira caixa d'estas Pilulas, as epochas de minha mulher apresentam-se logo esse mez sem o minimo incommodo, sem a mais pequena dor. No mez seguinte, continuou o tratamento e o resultado foi magnifico. Seis mezes vão passados, sem que minha mulher tenha experimentado qualquer incommodo ou soffrimento. Sinto-me muito feliz de poder informar V. d'este facto».

Poucos homens sabem quanto uma mulher soffre, porque as senhoras em geral não fallam tanto dos seus padecimentos como os homens. Soffrem quasi sempre em silencio. Pois bem felizes serão agora de saber que as Pilulas Pink podem pôr termo ao seus tormentos. As Pilulas Pink são soberanas para a donzella que vae ser mulher pela primeira vez, para as senhoras que experimentam dores periodicas em intervallos regulares ou irregulares, e para aquellas que se approximam da crise difficil a que se chama menopausa.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que foram pedidas aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saúde. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C., successores, Rua Mousinho da Silveira, 85 Porto.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

Carnes verdes

O veterinario districtal, requisitado pela autoridade administrativa d'este concelho, para proceder ao exame a que nos referimos na noticia inserta no numero transacto, sob a epigraphie d'esta, ainda não veio, nem de certo vem, a não ser que lhe abonem as despesas de viagem e paguem o exame que fizer. conforme declarou em officio dirigido áquel a autoridade.

O snr. administrador telegrafou ao exmo Governador Civil affirm de este ordenar a vinda d'aquelle funcionario, mas até hoje ainda não obteve resultado favoravel tal pedido.

Agora tambem, a ser verdade, como dizem, a destruição desses despojos em vista do estado de putrefacção em que se encontravam, já se não torna necessaria a comparência do sr. Veterinario, a não ser que este venha analysar a caixa que os encer-

rou.

Quartel general em Abrantes, tudo como d'antes.

Ainda as carnes

Acerca do processo d'investigação instaurado pela repartição de Fazenda d'este concelho contra Manoel Rodrigues Louro de Belinho, Manoel Francisco Belinho, de Fontebôa e Manoel José de Carvalho, de Fão, por transgressão do regulamento do real d'agua, nada podemos dizer por enquanto aos nossos leitores, a não ser o que consta e todos sabem:—ter-se abatido e consumido na visioha freguesia de Fão uma vacca doente, sem que fosse arrobada e pago o devido imposto.

No proximo numero, porem, prometteremos dar noticia munuciosa do resultado das investigações feitas e bem assim de todas as peripecias occorridas durante a instauração e seguimento do processo, que as ha e, por signal, algumas bem engraçadas.

LIVROS

N'esta redacção compram-se os seguintes livros:

Romanceiro, de Almeida Garret. 3 vol.

Romanceiro geral, colligido da tradição por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.

Floresta de Varios romances, por Theophilo Braga. Porto 1868. 1 vol.

Era Nova. Reviste do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880—1881, Lisboa, 1881, n.º 1 a 12, com front. e capa do vol. (collação completa).

Os Ciganos em Portugal, com um estudo sobre o calão. Memoria destinada á sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em mad.

Historia da Poesia popular portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.

Contos Tradicionaes do Povo Portuguez, por Theophilo Braga, 2 vol. brochados.

Anthologia Portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.

Meteorologia popular, subsidio para o estudo da previsão do tempo por A. C. Machado, com um prefacio de D. João da Camara, 1 vol. illustrado.

Cousas da China, Costumes e creanças, por J. Heliodoro Calado Crespo. 1 vol.

Contos populares do Brazil, romances e xacaras, reinados e chieganças, versos geraes, quadrinhas, orações e perlandas, com musicas, colligidos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.

Contos populares do Archipelago Agoriano, publicados e anotados por Theophilo Braga, Porto, 1869. 1 vol. 8.º E.

Lendas, tradições e contos hespanhols, colligidos e trasladados por Brito Aranha e revistas por A. da Silva Tullio. 2 vol. E.

Cançãoeiro popular, gallego y em particular de la provincia de Coruña, por José Pires Bolesleros, Madrid; 1886, 3 vol. 8.º.

Revista Universal, (anno de 1844 e 1845). Lisboa. (Director) Castilho.

Revista Contemporanea de Portugal e Brazil, 1861.

Collecção proverbios, adagios, refões, anezins, sentenças moraes e idiotismos da lingua portugueza, por P. Perestrelo da Camara. Rio de Janeiro, 1848.

Proverbios historicos e locuções populares, por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.

Philosophia popular em proverbios, (n.º 45 da Bibliotheca do Povo e das Escolas), Lisboa 1882.

Origens de Annexins, proloquios, locuções populares, sigios, etc pelo Dr. Castro Lopes,—1.º e 2.º serie, Rio de Janeiro, 1886.

Encyclopediá Republicana. Revista de sciencias e litteratura, director Xavier da Paiva, Emprensa Litteraria de Maximiano d'Azevedo, 1882, Lisboa.

Lendas dos vegetaes, por Eduardo Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.º br.

(D'esta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).

Baladas do Occidente, de J. Leite de Vasconcellos. 1 vol. brochado.

Theophilo Braga e os antigos romances de trovadores, Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Veruhagem, broch.

Tradições e phantasias, collação de romances fundados em lentas e superstições populares, por José Maria de Andrad e Ferreira, 1 vol. br.

Festas e Tradições populares do Brazil, por Mello Moraes Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Flumem Janu—Rio de Janeiro,—Fauchon e C.º. Livreiros editores, Rna do Ouvidor, n.º 125.

Um arraiá nos suburbios de Lisboa, (scenas de costumes populares) 1 vol.

Os contos Apologos e fabulas da India, 1 vol. br.

A Rosa na vida dos povos, por Cecilia Schmidt Branco, com um proemio por Francisco Adolpho Coelho.—in *Bibliotheca de las tradições populares españolas*, tom. VII de 1896.

Contos tradicionais do Algarve, de F. Xavier d'Athyde Oliveira. 1 vol. Távira 1900.

As festas d'outr'ora, de Lino d'Assumpção (separata) *d'O Dia*. Noticia. Lisboa, 1894.

Quem tiver qualquer dos volumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redacção do *Povo Espozendense*, em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas obras e o seu custo, para assim se entrar em contracto com seu dono.

Redacção Rua Veiga Beirão, n.º—8—Espozende.

GRATIFICAÇÕES DE 100\$000 RS.

Os revendedores geraes de phosphoros do norte do paiz, Alves Macedo & Borges, no intuito de defenderem os interesses do commercio legitimo, gravemente prejudicados pelo fabrico fraudulento n'alguns pontos da sua zona, obrigam-se a gratificar com a quantia de CEM MIL REIS qualquer pessoa que lhes forneça informações seguras sobre o referido fabrico, assim como sobre a venda ou existencia de massa phosphorica, desde que d'essas informações resulte a captura dos delinquentes e applicação de multa não inferior á gratificação offerecida.

As informações sobre negocio de massa phosphorica ou fabrico clandestino de phosphoros, devem ser dirigidas em carta fechada a Alves Macedo & Borges, rua do Bomjardim, 153—Porto.

MODISTA ESTRANGEIRA NA

POVOA DO VARZIM

Participam aos Ex^{mos} leitores que fizeram a sua residencia n'esta villa onde se encarregam de confeccionar todos os encargos que se façam de chapéus e vestidos; feitiço por um casaco, 1\$000 reis; vestidos desde 1\$500 até 3\$000 reis. Garante-se o trabalho.

Passa-se ao domicilio a tomar medidas e recolher obras.

Rua do Principe n.º 54 Povo do Varzim.

JOAQUIM LEITÃO A PESTE

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da
Prata 158 a 160—LISBOA.

ALMANAC DAS ALDEIAS PARA 1903

Publicado por Julio Gama—Collaborado pelos re-
dactores da GAZETA DAS ALDEIASEste almanach, unico no seu genero que se publica em Portugal, e
um precioso guia agricola illustrado, contendo numerosos artigos sobre
variados assumptos, e todas as indicações proprias de livros d'esta
oodem.Nenhum lavrador deve dispensar o ALMANACH
DAS ALDEIAS

1 vol. de 160 paginas, illustrado, 150 reis.

E' remestido, franco de porte, em todo o reino, a quem
dirigir o pedido, acompanhado da respectiva importancia, á adminis-
tração da Gazeta das Aldeias, rua da Costa Cabral, 1262—
PORTO.

A. E. Brehm

MARAVILHAS DA NATUREZA

O HOMENS E OS ANIMAES

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, ca-
racteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, ca-
ças, combates, captiveiro, domesticidade,
acclimação, etc., etc.Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada
na parte relativa a Portugal pelo Dr. Balthazar Osorio.Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a dus columnas in
4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas
gravuras—60 reis—Assinatura permanente para esta obra bem como para todas as
edições da «Empreza da Historia de Portugal» 95, Rua Augusta 95,—
LISBOA.

CARTILHA DO POVO

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25.
Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis. 10:000
90:000 reis: etc.(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA
DO POVO.

OS MEUS AMORES (CONTOS)

—por—
TRINDADE COELHO3.ª edição augmentada em mais do dobro
1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor
em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD
RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.
E em todas as livrarias.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

POR

TRINDADE COLHO

com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

60 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

DESCONTOS PARA REVENDA: até 500
exemplares, 20.º de desconto; de 500 até 1:000
exemplares, 25.º; de 1:000 a 5:000 exempla-
res, 30.º.A' venda em todas as livraria do paiz, ilhas e
ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Aceitam-se correspondentes em too da parte

PARA AS CRIANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a di-
recção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a
60 reis.

Assinatura annua, ou 12 folhetos 650 reis.

Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica
no genero que se publica em Portugal, e os n.ºs 37 e 38 da 8.ª
serie.Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa
côres, 400 reis.A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Se-
tubal, á auctora.Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos a-
avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora
Guimarães, Libanio & C.ª

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40
400 reis. Completo sortimento de livros do estudo, romances etc
ovos n.ºsados, a preços muito reduzidos

BIBLIOTHECA INFANTIL

Directora—MARIA VELLEDA

Primeiro volume: COR DE ROSA

(CONTOS PARA CRIANÇA)

A Bibliotheca Infantil, destinada a recrear essas cabeci-
nhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em
ares de velha pedagoga, não traz na sua bagagem a farrapica da pec-
tenção. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa
devotada ami ga dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja
o sinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviar-lhes
in por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepa-
ra-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para
continuação da lãbua diaria, onde refluirá, de quando em quando, a
recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mãã
à hora repousada do serã. A's mães amantissimas recommendamos
esta publicação, segura dos attraentes resultados que ella produzirá
no espirito dos queridos pequeninos.

Condições da publicação

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas
historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a Bi-
bliotheca Infantil já sahir um volume por anno, dividido
em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em for-
mato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel.
Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume
terá seu titulo differente, sendo Cor de rosa o do paimeiro.

Condições da assignatura

A assignatura far-se-á por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360
reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignan-
tes, custará 900 reis.

Redacção e administração—SERPA

BIBLIOTHECA AMENA

Collecção de magnificos romances dos melhores
auctores, a 200 reis cada volume.
Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

AMOR D'OUTONO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.º 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações
DE

ARNALDO SOARES

Praça de D. Pedro—PORTO

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: 100 REIS
No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a
Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e
coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantias e
confeções, tanto para senhoras como para crianças. «Moldes cor-
tados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha-
dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda»,
onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais
importantes que se darem durante aquelle espaço de tempo e que
se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada
a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada
sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias
a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de ro-
mances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica
tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em
Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade
dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16
paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em
preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição.

ANNO.—52 numeros com
1:800 gravuras em preto e colo-
ridas, 52 moldes cortados, tama-
nho natural, 52 num. com 1040
gravuras de bordados, 55000.SEMESTRE.—26 numeros
com 990 gravuras em preto e co-
lorida, 26 moldes cortados, tama-
nho natural, 26 num. com 520
gravuras de bordados, 25500.TRIMESTRE.—13 numeros
com 450 gravuras em preto e co-
loridas, 13 moldes cortados, ta-
manho natural, 13 num. com 260
gravuras de bordados 13500.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gra-
vuras em preto e coloridas, um
molde cortado, tamanho natural,
e um numero com 14 gravuras
de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50 rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um nu-
mero do «Petit Echo de la Broderie», jornal especial de
bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxova-
para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de plans-
tasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA IL-
LUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas
e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTO—Rua Garrett, Lisboa

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO
Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º

papel superior, com 5 gravuras
e vinhetas, e um lindo chromo a côres.O melhor romance historico, e mais bem illus-
trado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis
Tomos men aas de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA Á

Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, snr. José da Sil-
va Vieira, onde se distribuem prospectos.

PORTUGAL

Dicionario historico-biographico e bibliographico
heraldico, chorographico, numismatico
e artistico
ABRANGENDOA minuciosa descripção historica e chorographica
de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino
ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis,
tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes
illustres antigos e contemporaneos; celebres por
qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus es-
criptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia
antiga e moderna; indicacão de todos os factos
notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photographuras e dirigida
segundo os trabalhos dos mais
notaveis escriptoresContinua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 pago-
nas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi-
cino: fasciculos 300 reis.Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de
D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se
encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

ROCHA MARTINS

BOCAGE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas pho-
to-gravuras dos principaes personagens e
com primorosas illustrações de

Roque Gameiro e Alfredo Moraes

CADA TOMO, 200 REIS CADA FASCICULO 40 REIS

Condições da assignatura

Em Lisboa, Porto e nas diversas localidades da provincia onde o
Empreza tem correspondentes, será distribuido semanalmente um fas-
ciculo, sempre illustrado, ao preço de 40 reis pagos no
acto da entrega. Mensalmente distribuir-se-ha um tomo, pelo preço
de 200 reis.Pedidos a JOÃO ROMANO TORRES, Empreza Editora e Typo-
graphica «O RECREIO»—84, Rua de D. Pedro V, 88—PORTO.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem
de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei
e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras
sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento repa-
rador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago
debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de
leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medica-
mento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reco-
nhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e
em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia,
evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz
ba muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.Ha tambem a mesma farinha peitoral pre-
parada SEM FERRO, para os casos em que
ello não seja aconselhado.